

**Métodos e ferramentas para o estudo dum sistema cultural  
emergente em tempos de mudança política:  
o caso galego (1968-1982)**

**Roberto López-Iglésias Samartim**

**Formas de citación recomendadas**

**1 | Por referencia a esta publicación electrónica\***

LÓPEZ-IGLÉSIAS SAMARTIM, ROBERTO (2011 [2009]). “Métodos e ferramentas para o estudo dum sistema cultural emergente em tempos de mudança política: o caso galego (1968-1982)”. En Manuel Carlos Silva *et al.* (orgs.), *X Congreso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Sociedades desiguais e paradigmas em confronto* (Braga, Universidade do Minho, 4-7 de Fevereiro de 2009). Vol.1. Braga: Centro de Investigação em Ciências Sociais e Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho, pp. 117-126. Reedición en *poesiagalega.org*. Arquivo de poéticas contemporáneas na cultura.  
<<http://www.poesiagalega.org/arquivo/ficha/f/605>>.

**2 | Por referencia á publicación orixinal**

LÓPEZ-IGLÉSIAS SAMARTIM, ROBERTO (2009). “Métodos e ferramentas para o estudo dum sistema cultural emergente em tempos de mudança política: o caso galego (1968-1982)”. En Manuel Carlos Silva *et al.* (orgs.), *X Congreso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Sociedades desiguais e paradigmas em confronto* (Braga, Universidade do Minho, 4-7 de Fevereiro de 2009). Vol.1. Braga: Centro de Investigação em Ciências Sociais e Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho, pp. 117-126.

\* Edición dispoñíbel desde o 1 de abril de 2011 a partir dalgunha das tres vías seguintes: 1) arquivo facilitado polo autor/a ou editor/a, 2) documento existente en repositorios institucionais de acceso público, 3) copia dixitalizada polo equipo de *poesiagalega.org* coas autorizacións pertinentes cando así o demanda a lexislación sobre dereitos de autor. En relación coa primeira alternativa, podería haber diferenzas, xurdidas xa durante o proceso de edición orixinal, entre este texto en pdf e o realmente publicado no seu día. O GAAP e o equipo do proxecto agradecen a colaboración de autores e editores.

### *Referências retiradas da internet*

História e Cultura de Gâmbia e do Senegal (2005) <http://www.kassoumay.com> (Consultado na internet em 20 de abril de 2006)

História e Cultura de Gâmbia e do Senegal (2004) <http://www.wikipedia.com> (Consultado na internet em 20 de abril de 2006)

## **Métodos e ferramentas para o estudo dum sistema cultural emergente em tempos de mudança política: o caso Galego (1968-1982)**

Roberto Samartim

Grupo Galabra (Universidade de Santiago de Compostela) / Universidade da Corunha

[roberto.samartin@usc.es](mailto:roberto.samartin@usc.es)

**Resumo:** Partindo do entendimento da literatura como fabricadora de ideias, de maneiras de ver e agir no mundo, de bens e ferramentas culturais, a presente comunicação pretende chegar as principais conclusões quanto aos procedimentos acompanhados e os instrumentos utilizados pelo Grupo Galabra da USC para investigar os processos de emergência de sistemas culturais no ocidente da Europa em períodos de forte mudança política. No nosso estudo do caso galego entre o fim da ditadura franquista e a transição ao regime autonómico (anos 1968-1982) detectamos tanto uma recolha e uma análise deficiente dos dados, como a produção dum tipo de trabalhos gerados desde uma focagem parcelar (metodológica ou, mesmo, ideologicamente) que impedem o conhecimento apurado do Sistema Cultural Galego desta altura. Da nossa parte, os resultados de trabalhos assentes em bases teórico-metodológicas de natureza sociológica e sistémica permitem uma abordagem relacional e determinam a nossa transição dos estudos literários aos estudos da cultura. Apresentamos aqui sumariamente a metodologia, as técnicas e as ferramentas utilizadas para a recolha e para a análise dos materiais que constituem o corpus principal dos nossos trabalhos sobre o Sistema Cultural Galego entre 1968 e 1982 (livros, revistas, imprensa e entrevistas). Com isto pretendemos contribuir para o estabelecimento dum instrumental capaz de dar conta do mapa das relações, das estratégias dos grupos, agentes e instituições deste sistema emergente, assim como da análise dos repertórios presentes e das ideias fabricadas e socializadas durante um período determinante para a configuração posterior da sociedade galega.

A finalidade da presente comunicação é apresentar e explicar sumariamente os métodos e as ferramentas utilizadas por uma equipa do Grupo Galabra da Universidade de Santiago de Compostela [USC] para atingir o objecto de estudo explicitado no título do projecto Fisempoga [*Fabricação e socialização de Ideias num Sistema EMergente durante um período de mudança POLítica: Galiza (1968-1982)*]. Este projecto, Fisempoga, parte da análise do campo literário e pretende estudar as ideias (quanto à literatura, a cultura, a identidade, a Galiza, a relação com os outros sistemas culturais peninsulares etc.) e as estratégias para a sua socialização promovidas ou experimentadas pelas elites actuautes no Sistema Cultural Galego [SCG] num lapso da história da Galiza (1968-1982) determinante para a configuração actual desta comunidade peninsular.

O **período** seleccionado inicia-se com as revoltas estudantis contra a ditadura do General Francisco Franco em 1968 e conclui em 1982, ano da criação do Bloque Nacionalista Galego [BNG] (frente política do galeguismo nacionalista com que este movimento inicia o caminho para a sua unidade e institucionalização no regime autonómico estabilizado após o processo de reforma do franquismo) e da chegada ao governo do Estado do Partido Socialista Obrero Español [PSOE], baliza, esta última, comumente aceite pela historiografia como ponto final do processo de transição para a monarquia parlamentar hoje vigorante. Este lapso abrange do início dumha abertura relativa no campo político, que possibilita a promoção de determinados campos ou repertórios culturais (como a música em galego ou a poesia social-realista, por exemplo), até o ano prévio à entrada em vigor dumha decisão política que determinará substancialmente o funcionamento do SCG a partir desse momento: a aprovação pelo Parlamento autonómico da Galiza em Abril de 1983 da “Lei de Normalización Lingüística” hoje vigorante, em função da qual é desenvolvido um corpo legislativo específico em relação à introdução da língua galega no ensino obrigatório ou som implementadas decisões legais que afectam ao modelo estándar oficial do galego, por exemplo.

Devemos indicar ainda que a principal **finalidade** do projecto Fisempoga é identificar, descrever e analisar os elementos centrais que determinam o funcionamento do SCG no período histórico 1968-1982 através do estudo dos espaços de actuação e das tomadas de posição das elites nele actuautes. Os **objectivos** concretos de Fisempoga passam, entom, por avançar no conhecimento:

1. dos elementos que determinam e configuram as margens do SCG e das relações deste sistema com outros sistemas culturais (nomeadamente os peninsulares).
2. da função, a posição e as relações dos principais agentes, grupos e ideias (sobre a língua, a cultura, a identidade, a arte...) presentes no SCG entre 1968 e 1982;
3. das estratégias para a promoção, socialização e implementação das principais ideias presentes no SCG e fabricadas ou divulgadas pelos mais importantes grupos e agentes que nele se movimentam no período em foco;
4. da relação entre o campo literário (que ocupa tradicionalmente uma posição central nos sistemas em construção) e os diversos campos culturais que conformam o SCG na altura, e daquele com os campos onde se concentra o poder político e económico num período caracterizado pela mudança de regime político-institucional.

Para alcançar estes objectivos aplicamos a conjunção de várias **linhas metodológicas** que estudam os feitos culturais dumha perspectiva sociológica, sistémica e relacional, entre as quais destacam as teorias sobre o campo e as suas derivações em cultura e literatura postuladas inicialmente pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1992) e as teorias sistémicas e os estudos sobre planificação cultural iniciados com os trabalhos do professor israelita Itamar Even-Zohar (2005), integrante da equipa investigadora do projecto Fisempoga. Dentro deste âmbito de análise da função social da literatura e da cultura e das suas relações internas e externas, sobressaem ainda em Fisempoga as achegas realizadas pelo seu investigador principal, o professor Elias J. Torres Feijó (2004), para a explicação do caso galego, assim como o método de Análise de Redes Sociais [ARS] (Hanneman e Riddle 2005, Rodríguez 2005) utilizado aos efeitos de arrumar e visualizar do ponto de vista relacional as vinculações efectivadas dentro do SCG entre agentes, instituições e ideias no período compreendido entre 1968 e 1982.

É preciso apontar ainda que o presente trabalho foca a abordagem particular da estrutura e funcionamento do SCG entre 1968 e 1982 como um “estudo de caso” ou, dito por outras palavras, o **objecto de estudo** deste projecto de investigação está constituído em última instância pelo processo de autonomização dum sistema cultural localizado na periferia da Europa ocidental e num período de forte mudança política. Para aproximarmo-nos do conhecimento deste objecto de estudo som analisadas as relações estabelecidas, as ideias (re)produzidas e as estratégias de socialização ensaiadas por um fragmento da elite social a partir das suas tomadas de posição no campo literário. A nossa análise do SCG está baseada na utilização de ferramentas teórico-metodológicas de carácter sistémico, sociológico e relacional que permitem alcançar o conjunto dos objectivos propostos, caracterizando os principais agentes e grupos actuantes no campo literário e acompanhando as suas tomadas de posição também nos restantes campos culturais em que actuam num período determinante para a configuração posterior do sistema emergente (Dominguez 2006), neste caso o SCG de 1968 a 1982.

Por outro lado, um objecto de estudo assim configurado permite colocar entre as principais fortalezas deste projecto Fisempoga o facto de que os resultados previstos da investigação contemplem utilidades tanto para a compreensão do conjunto do SCG dum ponto de vista precariamente explorado até a actualidade, como para a eventual planificação futura deste Sistema Cultural. Ao mesmo tempo, esses resultados pretendem contribuir também para o estabelecimento dum corpus teórico-metodológico e procedimental geral, de aplicação nomeadamente para a compreensão de outros sistemas culturais europeus em similar situação de emergência.

Em trabalhos anteriores verificamos a impossibilidade de mapear o SCG para detectarmos as relações procuradas e de abordarmos o estudo da (re)produção das ideias e as estratégias de socialização por meio unicamente da bibliografia até agora publicada. Este facto exige alargar o **corpus** de partida e recorrer directamente a um mais alargado conjunto de matérias através dos quais responder às necessidades que coloca o nosso objecto de estudo. Por isso, para além de considerarmos todas as publicações periódicas e os livros editados neste período dentro das margens do SCG (com independência da(s) língua(s) de publicação, temática, consideração legal, grupo promotor, local de edição etc.), incluímos entre o corpus do projecto Fisempoga também a imprensa diária (na fase actual apenas os dois jornais de maior difusão na Galiza entre 1968 e 1982: *El Faro de Vigo* [FV] e *La Voz de Galicia* [LVG]) e, também, pretendemos que este corpus de materiais publicados seja completado no futuro com entrevistas pessoais ou grupais aos principais agentes actuantes no SCG de 1968 a 1982 (de maneira eventual, mas nom sistemática neste momento, recorreremos também a qualquer outro suporte de carácter cultural que nos permita conhecer o nosso objecto de estudo: levantamento de correspondência, arquivos sonoros ou audio-visuais, etc.).

A diferente natureza e o grande volume de corpus contemplado neste momento no nosso projecto de investigação (com dois jornais, mais de mil referências bibliográficas e por volta de 1600 livros e 450 publicações periódicas apenas para o período 1974-1978) faz necessário tanto o estabelecimento dum método como a utilização de ferramentas específicas para a correcta abordagem dos materiais. Se a esta amplitude e variedade do corpus somarmos ainda as diferentes espécies de informação procuradas nos materiais (sobre todos os elementos constitutivos do sistema: agentes, instituições, produtos, repertórios...), os vários modos de análise previstos (quantitativo, qualitativo e dum ponto de vista relacional) e as necessidades próprias de todo trabalho em equipa, concluímos que é imprescindível contarmos com os mecanismos e os dispositivos adequados para a recolha organizada e sistemática da informação, para a sua arrumação e armazenagem, para a análise segundo os pressupostos metodológicos do projecto Fisempoga e para a sua consulta, sincronização e tratamento compartilhado por todas as pessoas que integram esta equipa de investigação. De acordo com isto, a fabricação ou eventual escolha de ferramentas dá resposta a necessidades concretas surgidas no transcurso da investigação e é feita em função tanto da selecção do objecto de estudo do projecto como das possibilidades e dos modos de o atingir.

Fora as especificidades devidas às características diferenciais de livros, publicações periódicas e jornais (que trataremos na nossa exposição), as **ferramentas de Fisempoga** constam dumha base de dados para cada um destes três tipos de corpus. O sistema utilizado (LAMP) possibilita a troca de informação entre todas as bases fabricadas, o que permite analisar relacionalmente o conjunto dos dados recolhidos e armazenados em toda a estrutura se assim se considerar necessário. Estas bases de dados de Fisempoga estão constituídas, em geral, por um corpo principal de tabelas relacionadas e um conjunto de tabelas associadas àquelas, que nos permitem trabalhar com listagens fechadas de elementos e limitar assim o risco de erro na digitação da informação. A estrutura das nossas bases de dados permite a recolha ilimitada, a descrição, a localização e a abordagem dos materiais do corpus do projecto quanto à tipologia dos produtos, a natureza dos repertórios e as relações em todos os eixos e entre todos os elementos do esquema (produtores, produtos, repertórios, instituições...).

No processo de (re)construção das bases de dados do projecto, partimos para cada tipo de corpus (livros, revistas e jornais) dumha tabela principal na qual incluímos todos os campos que consideramos necessários para a **catalogaçom**, descriçom, localizaçom e indicaçom do estado de abordagem do registo. Quanto à questom da descriçom e catalogaçom do corpus, é oportuno indicar que, para o caso do corpus de livros, de acordo com o pré-conhecimento do SLG que nos fornecem os trabalhos de Poluliga, os registos som catalogados em funçom da língua de ediçom ('catálogo\_livros\_74-78\_...' [galego/ castelhana/ outraslgs]). Também no caso deste tipo de materiais, a necessidade de indicar todos os registos CDU (código internacional de catalogaçom para a "Classificaçom Decimal Universal" das referências bibliográficas quanto ao assunto focado), precisos para a correcta descriçom dos livros que fam parte do nosso corpus principal, foi superada relacionando com cada um desses três catálogos um conjunto formado por duas tabelas criadas ao efeito ('generoXlivro\_...' e 'generosCDU\_...') [Figura 1].

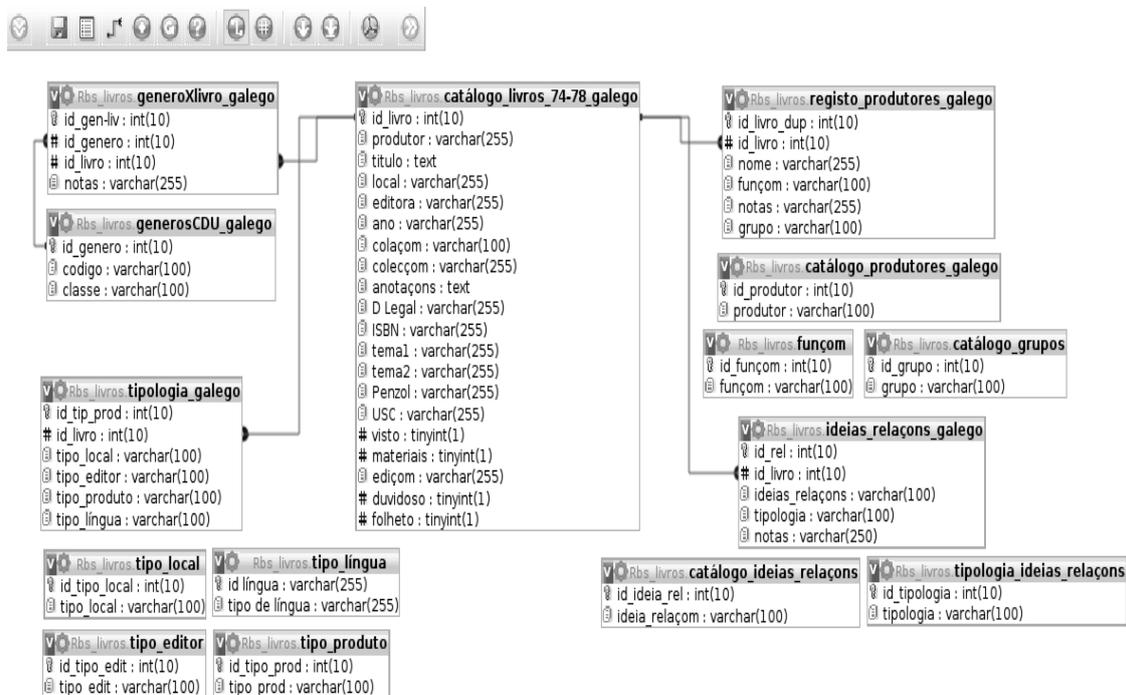


Figura 1. Esquema da Base de Livros (galego 1974-1978).  
Grupo Galabra – Projecto Fisempoga (elaboraçom própria).

Resolvida a questom de catalogar e localizar o corpus que utilizamos para este trabalho, a tabela 'registo\_produtores\_...' permite armazenar o nome e apelidos, o grupo a que pertencem e as funçons desempenhadas por todos os **agentes** actuautes no SCG de 1968 a 1982 em relaçom com os livros, as publicaçons periódicas e a imprensa em que participam. Da mesma maneira, por meio da tabela relacionada 'ideias\_relaçons\_...' extraímos e categorizamos todas as **ideias e relaçons** que julgamos necessárias para a análise dos materiais do nosso corpus de acordo com o objecto de estudo e os objectivos procurados neste projecto de investigaçom (ideias sobre a arte, a identidade, a política, a economia, a língua...; e relaçons com a lusofonia, Catalunha e Euskádi, com a política e a economia, entre agentes, publicaçons, instituições...).

Para além destas tabelas comuns às três bases de dados com que abordamos o corpus deste projecto, o estudo da variada **tipologia** de livros e revistas foi possível através do relacionamento dos catálogos correspondentes com umha tabela ('tipologia\_...') que nos permitiu agrupar estas classes de corpus em funçom do local, editor, tipo de produto e língua(s) utilizada(s) (acrescentamos, também de maneira funcional, o tipo de público alvo e de âmbito de impacto no caso das revistas). A agrupaçom da produçom de livros e revistas quanto à sua tipologia (a própria natureza dos jornais exclui a pertinência desta classe de abordagem na imprensa diária) possibilitará umha análise mais apurada quer do Campo Editorial Galego de 1968 a 1982, quer do conjunto do SCG de acordo com os objectivos marcados neste projecto de investigaçom [Figura 2].

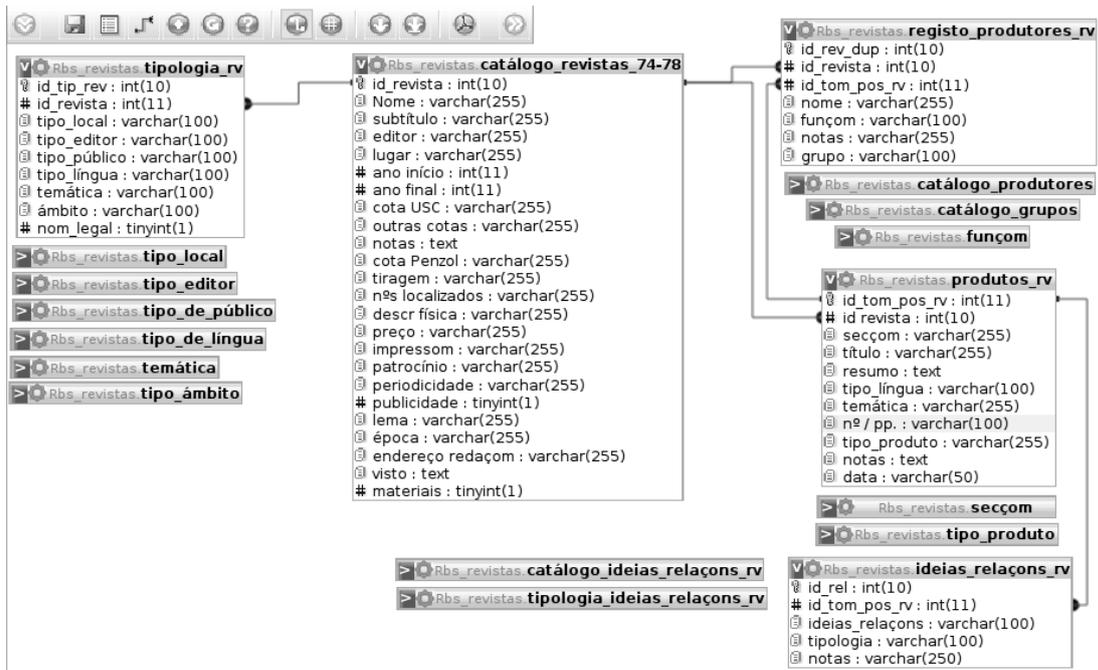


Figura 2. Esquema da Base de Revistas (1974-1978).  
Grupo Galabra – Projecto Fisempoga (elaboração própria).

Por outro lado, a natureza periódica de revistas e jornais exige a inclusom no esquema apontado dumha tabela onde seja possível armazenar sucessivamente os dados correspondentes a cada produto (tenha o “formato” que tiver: artigo, nota, notícia, recensom, carta ou outro) de onde podermos tirar informaçom útil para atingir o objecto de estudo focado em Fisempoga (por isso chamamos 'produtos\_...' às tabelas que tenhem esta funçom tanto na Base de Revistas como na Base de Imprensa). Estas tabelas contem os campos necessários para identificar, localizar e caracterizar de maneira sumária a informaçom procedente de cada número concreto de revistas e jornais, e estão relacionadas com as tabelas responsáveis de armazenar a informaçom referida aos agentes ('registo\_produtores\_...') e aos repertórios (quanto às 'ideias\_relacons\_...'), com o qual fica garantida a abordagem relacional ao longo de todos os eixos do esquema [Figura 3].

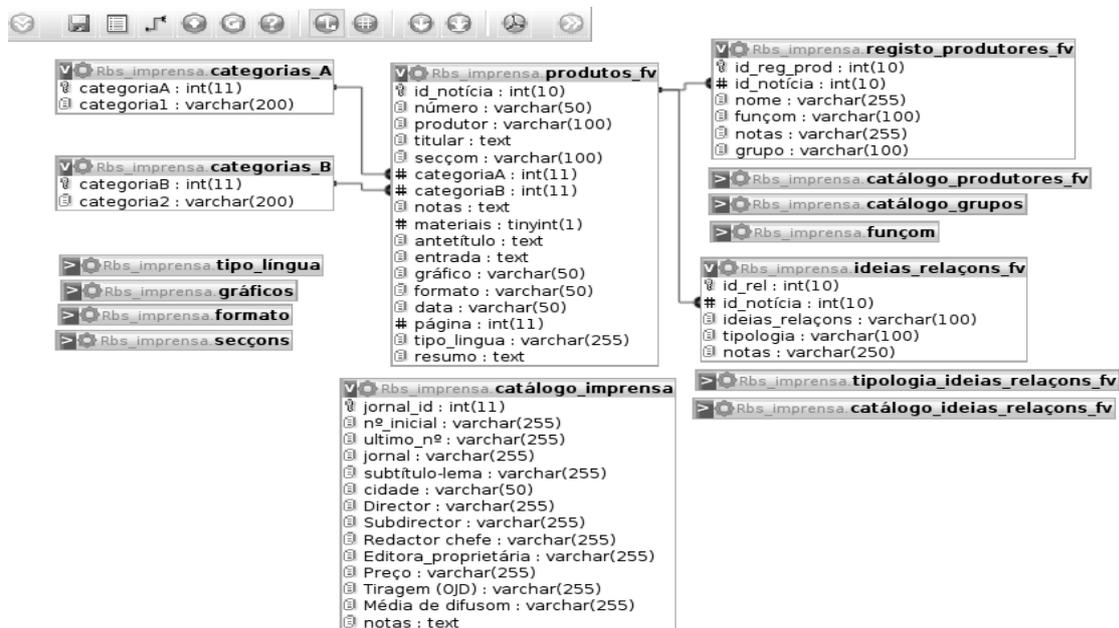


Figura 3. Esquema da Base de Imprensa (1974-1978).  
Grupo Galabra – Projecto Fisempoga (elaboração própria).

A Base de Imprensa, por sua vez, tem ainda um par de peculiaridades derivadas da natureza dos materiais que permite extrair e armazenar. Por um lado, o carácter geral da informaçom presente tanto na imprensa nom diária como nos jornais que abordaremos com esta ferramenta, aconselha localizar sumariamente o espaço em que esta informaçom tem os

seus efeitos, utilizando para isso tantas tabelas de 'categorias\_' como julgarmos necessário. No nosso caso, duplicamos as possibilidades de adscrição da informação tanto aos diferentes campos culturais (literatura, teatro, cinema, música, arte, comunicação e ensino) como aos campos do poder político e económico (com referência ao âmbito internacional, de Estado, galego, local ou dos enclaves); atendemos também neste ponto às relações (com a Lusofonia, Espanha, Catalunha, Euskádi e outros sistemas) e a todo um conjunto de elementos que julgamos pertinentes para a análise do SCG de 1968 a 1982 (como a língua, os símbolos identitários, os agentes e grupos, os prémios ou as instituições, sejam estas oficiais, associações culturais, Centros Galegos, etc).

Por outro lado, o reduzido número de revistas de informação geral e de jornais abordados com esta Base da Imprensa e, sobretudo, o seu carácter quinzenal, semanal ou diário (que obriga a consultar umha grande quantidade de números para cada publicação), aconselha utilizar umha base específica para cada cabeceira; isto evita sobrecarregar excessivamente de informação umha única base e facilita o manejo posterior dos dados extraídos deste tipo de corpus. Com este objectivo, simplificamos a estrutura desta Base da Imprensa e nom relacionamos o 'catálogo\_...' correspondente com o conjunto dos restantes elementos da ferramenta.

A estrutura das relações estabelecidas entre as várias tabelas que constituem as nossas três bases de dados possibilita tanto a correcta armazenagem como a análise relacional (com abordagens quantitativas e qualitativas) da informação de vários tipos recolhida do corpus de livros, publicações periódicas e jornais. Precisamente, aos efeitos de recolher e visualizar com maior facilidade e eficiência esta informação utilizamos o sistema OpenOffice Base como frontal onde construímos os **formulários** necessários para cada umha das bases com que abordamos o corpus do projecto [Figura 4].

Figura 4. Formulário da Base de Imprensa (1974-1978).  
Grupo Galabra – Projecto Fisempoga (elaboração própria)

No caso da Base de Imprensa, foi necessário construir apenas um formulário com os campos da tabela 'produtos\_...' e incluímos nele dous subformulários, um aos efeitos de registar as presenças e as relações dos produtores no produto concreto publicado na revista de informação geral de periodicidade nom diária ou no jornal, e outro para a recolha sistemática e ilimitada neste mesmo corpus de todas as ideias e as relações detectadas nos materiais consultados.

Na Base de Livros e na Base de Revistas, por seu lado, a recolha eficiente e a cómoda visualização da informação exige já a construção de dous formulários ao efeito. Quanto à Base de Livros, o primeiro formulário permite visualizar e completar os campos necessários para descrever, localizar e catalogar o registo, assi como recolher num subformulário todas as informações precisas para a identificação, a atribuição da função desempenhada e do grupo a que pertencem os produtores relacionados com todos e cada um dos livros e folhetos censados no nosso corpus [Figura 5].

The screenshot shows a form titled "Rbs\_livros.FICHA\_produtores\_galego (somente leitura) - OpenOffice.org Writer". The form is divided into several sections:

- Top Section:** Fields for id\_livro (12230), ano (1974), colaçom (186 pág. 1 f. grav. 25 cm.), Penzol (?), produtor (VV.AA.), colecçom, USC (GA 481; 8699.09 GALA 1), titulo (Galaxia, Almanaque 1950-1975), D Legal (VG. 149-1974), ISBN (84-7154-226-9), ediçom (1ª ed.), local (Vigo), tema1 (Cultura -- História), editora (Galaxia), and tema2 (Literatura galega -- séc.XX).
- Checkboxes:** folheto (unchecked), duvidoso (unchecked), materiais (checked), visto (checked).
- Table:** A table with columns: id\_livro\_dup, id\_livro, nome, funçom, notas, grupo. It lists 10 entries of authors and their roles.
- Notes:** A section titled "anotaçom" containing the text: "Informaçom tirada de OLG0H 1979. Na BUC: 185 p. : il. : 25 cm".

Figura 5. Formulário-Ficha da Base de Livros (galego 1974-1978).  
Grupo Galabra – Projecto Fisempoga (elaboraçom própria)

O segundo formulário construído para a Base de Livros está formado apenas polos campos do 'catálogo\_livros\_1974-78\_...' imprescindíveis para a identificaçom do registo e por três subformulários que permitem 1) a visualizaçom e a recolha da tipologia da produçom quanto a tipo de editor, local, língua(s) e produto; 2) a atribuiçom a cada referência de todos os códigos CDU necessários para a sua correcta identificaçom quanto ao assunto abordado e 3) a recolha de todas as ideias e relaçom presentes no livro em causa [Figura 6].

The screenshot shows a form titled "Rbs\_livros.ideias\_RELACOM\_tip\_CDU\_galego (somente leitura) - OpenOffice.org Writer". The form is divided into several sections:

- Top Section:** Fields for id\_livro (144), ano (1978), titulo (¿Qué é o imposto sobor do patrimonio neto? = ¿Qué es el impuesto sobre patrimonio neto?), local (Compostela), ed (1ª ed), produtor (Álvarez Corbacho, Xaquín), and editora (Caja de Ahorros de Santiago).
- Table 1:** A table with columns: id\_gen-liv, id\_livro, id\_genero. It lists two entries of CDU codes and their corresponding genres.
- Form Fields:** tipo\_editor (Institucional\_economia), tipo\_local (Galiza), tipo\_produto (Funcional), and tipo\_lingua (bilingue).
- Table 2:** A table with columns: id\_rel, id\_livro, ideias\_relaçom, tipologia, notas. It lists one entry of a relationship between a book and an idea.

Figura 6. Formulário-Relaçom da Base de Livros (galego 1974-1978).  
Grupo Galabra – Projecto Fisempoga (elaboraçom própria)

Para a abordagem do corpus através da Base de Revistas construímos dous formulários mui similares aos anteriormente descritos para as outras ferramentas relacionais do projecto Fisempoga. No dispositivo que permite o registo e

a visualização do 'catálogo\_rv' fôrom incorporados os subformulários correspondentes tanto às tabelas de 'registo\_produtores\_rv', onde recolhemos as relaçons estáveis dos produtores com as publicaçons periódicas, como à tabela onde armazenamos a tipologia das revistas ('tipologia\_rv') quanto ao grupo editor, local e língua de ediçom, público alvo, temática preferente e âmbito de açom das publicaçons [Figura 7].

Figura 7. Formulário-Ficha da Base de Revistas (1974-1978).  
Grupo Galabra – Projecto Fisempoga (elaboraçon própria)

O segundo formulário desta Base de Revistas é equivalente ao destinado à recolha de informaçon da imprensa e consta de todos os campos da tabela 'produtos\_rv' por meio dos quais localizamos, identificamos e descrevemos o resultado da concreta tomada de posiçom de cada produtor (título, resumo, data de publicaçon, nº de exemplar e páginas, secçom, tipo de produto, língua e temática). Assi mesmo, este frontal inclui também os subformulários necessários para visualizar e registar tanto os produtores relacionados com essa tomada de posiçom, como para recolher sistematicamente todos os tipos e categorias de ideias e relaçons detectadas no produto em foco [Figura 8].

Figura 8. Formulário-Relaçons da Base de Revistas (1974-1978).  
Grupo Galabra – Projecto Fisempoga (elaboraçon própria)



consideração das relações do campo literário com os restantes campos culturais (principalmente com os campos artístico, musical e cinematográfico) neste período histórico.

2) Do mesmo jeito, do carácter claramente heterónimo do conjunto do SCG verificado neste momento de mudança política resulta a necessidade de abordar o estudo das relações dos campos (com especial incidência no campo literário) que conformam este sistema cultural emergente com os campos do poder da Galiza de 1968 a 1982, isto é, com os sectores do espaço social onde se concentra a acumulação de recursos (poder económico) e a capacidade para gestioná-los (poder político).

3) Assi mesmo, o conhecimento das margens e das relações do SCG exige:

a) aprofundar no estudo das relações do SCG com Portugal e com a Lusofonia no seu conjunto, já não apenas em virtude das relações históricas estabelecidas entre ambos os espaços (*referente de reintegração* para o galeguismo historicamente considerado em base à proximidade geográfica e cultural entre ambos os sistemas, que compartilham um conjunto alargado de elementos repertoriais, principalmente, que não unicamente, a língua), mas também o estudo destas relações deve ser feito em função dos contactos de carácter político estabelecidos entre grupos de ambos os sistemas neste período;

b) alargar o estudo destas relações ao sistema cultural (em) espanhol (histórico *referente de oposição* para o galeguismo), que partilha espaço social com o SCG em virtude do indicado carácter emergente deste último;

c) estender, finalmente, este estudo das relações intersistémicas ao conjunto dos sistemas peninsulares envolvidos no mesmo processo de mudança política (principalmente Cataluã e Euskádi, históricos *referentes de analogia* para o galeguismo), em função do carácter heterónimo anteriormente assinalado.

4) Por último, a impossibilidade de mapear o SCG para detectar estas relações unicamente através da bibliografia existente, assi como de abordar o estudo da fabricação de ideias e estratégias de socialização experimentadas pelos principais grupos e agentes sem recorrer a um corpus tão volumoso e diverso como o contemplado em Fisempoga, faz necessário estabelecer procedimentos e mecanismos (um conjunto de dispositivos como os descritos nesta comunicação) que possibilitem a recolha, a abordagem dos materiais e o seu efectivo tratamento relacional.

Estas conclusões parcelares tiradas das análises anteriores do SCG de 1968 a 1982, a trajetória do grupo Galabra que sustenta a equipa de investigação deste projecto e a coerência com os pressupostos metodológicos de carácter sistémico, sociológico e relacional de que parte o pessoal de Fisempoga, explicam e justificam suficientemente, pensamos, a clara evolução experimentada pelos membros da equipa do projecto desde o estudo concreto do sistema literário até a abordagem do feito literário como uma parte dos estudos na cultura.

Em síntese, e de acordo com o exposto até aqui, interessa-nos destacar para concluir esta comunicação, por um lado, a estreita relação existente entre a utilização dumha tecnologia específica e as possibilidades de seleccionar, abordar e compreender um determinado objecto de estudo e, por outro lado, a utilidade das ferramentas empregadas actualmente no projecto de investigação Fisempoga para a resolução de problemas e a superação de antigas necessidades que diziam respeito, fundamentalmente, à recolha ilimitada de relações e repertórios (temáticas, ideias...) do nosso corpus de livros, revistas e imprensa, e ao seu posterior tratamento partilhado dum ponto de vista relacional por meio de abordagens tanto quantitativas como qualitativas.

### ***Bibliografia Citada:***

Beramendi, J. G. (1991). El Partido Galleguista y poco más. Organización de ideologías del nacionalismo gallego en la II República. In Beramendi, J. G. & Máiz, R. (comps), *Los Nacionalismos en la España de la II República*. Santiago de Compostela / México: Consello da Cultura Galega/ Siglo Veintiuno, (pp. 127-170).

Bourdieu, P. (1992). *Les règles de l'art. Genèse et structure du champ littéraire*. Paris: Éditions du Seuil.

De Nooy, W. (2006). Stories, Scripts, Roles, and Networks. *Structure and Dynamics: eJournal of Anthropological and Related Sciences*, 1-22.

Dominguez, C. (2006). Literary Emergence as a Case Study of Theory in Comparative Literature. *CLCWeb: Comparative Literature and Culture*, 8.2. <http://www.swan.ac.uk/german/bcla/clcwebjournal/clcweb06-2/dominguez06.html> (consultado na Internet em 30 de Novembro de 2008).

Even-Zohar, I. (2005). Papers in Culture Research. <http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/ez-cr2004-toc.htm> (consultado na Internet em 30 de Novembro de 2008).

Hanneman, R. & Riddle, M. (2005). *Introduction to Social Network Methods*. Riverside, CA: University of California, Riverside.

Lamont, M. & Kaufman, J. & Moody, M. (2000). The Best of the Brightest: Definitions of the Ideal Self among Prize-Winning Students. *Sociological Forum*, Vol. 15, nº 2. (Jun.), 187-224.

Moretti, F. (2005). *Graphs, Maps, Trees: Abstract Models for a Literary History*. London: Verso

Rodríguez, J. A. (2005). Análisis estructural y de Redes. Cuadernos Metodológicos 16. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.

Samartim, R. L.I. & Cordeiro Rua, G. (2008). O Pensamento Cultural Galego em Referência a Portugal: Posição e Função de Ideias e Grupos no Tardofranquismo e na Transição. In *Actas do I Congresso Internacional 'O Pensamento Luso-Galaico-Brasileiro entre 1850 e 2000'*. Lisboa, IN-CM [no prelo].

Sela-Sheffy, R. (1997). Models and Habitus as Hypotheses in Culture Analysis. *Canadian Review of Comparative Literature / Revue Canadienne de Littérature Comparée*, XXIV/1, 35-47.

Sela-Sheffy, R. (2002). Canon Formation Revisited: Canon and Cultural Production. *Neohelicon*, XXIX, 2, 141-159.

Torres Feijó, E. J. (2004). Contributos sobre o objecto de estudo e metodologia sistémica. Sistemas literários e literaturas nacionais”. In Abuín, A. & Tarrío, A. (coord.), *Bases Metodológicas para unha Historia Comparada das Literaturas da Península Ibérica*. Santiago de Compostela: USC.

## **(Re)Imaginar a nação – representações identitárias na ficção pós-colonial de língua portuguesa**

Ana Margarida Fonseca  
Instituto Politécnico da Guarda  
[anafonseca@ipg.pt](mailto:anafonseca@ipg.pt)

**Resumo:** Ligação da literatura a um sentido nacional tem sofrido nos últimos anos um impulso renovado em virtude do grande desenvolvimento dos estudos pós-coloniais, especialmente atentos à importância da “nação enquanto narração” (Bhabha). Considera-se, assim, que o discurso literário constitui um meio privilegiado para a representação de imagens de identidade colectiva, ainda que nem sempre a entidade nacional se constitua em referente explícito, abrangendo sobretudo aspectos simbólicos e metafóricos onde o colectivo se dá a ler através do que é específico e individual. É com este pano de fundo que nos propomos reflectir, de forma necessariamente sucinta, sobre a construção das identidades nacionais e culturais em quatro narrativas: *O Esplendor de Portugal* de António Lobo Antunes e *Pedro e Paula* de Helder Macedo, ambos portugueses; *Terra Sonâmbula* do escritor moçambicano Mia Couto e *A Geração da Utopia*, do angolano Pepetela.

Tendo em vista a imprescindibilidade de uma visão de síntese, faremos um trajecto pontuado por cinco palavras-chave – memória, alteridade, fronteira, mestiçagem, utopia. Entendendo a nação como um construto variável, historicamente determinado e em permanente redefinição, o contexto pós-colonial em que nos inserimos implica a urgência de re-historicizar e re-localizar o olhar crítico, que se pretende que seja, também ele, situado sobre a fértil ambivalência das fronteiras. A (re)configuração identitária não pode, na verdade, ignorar a importância da experiência histórica do colonialismo, as tensões e as virtualidades que lhe estão subjacentes e o modo como umas e outras são assumidas em termos de memória colectiva.

Não sendo uma questão nova, a ligação da literatura a um sentido nacional tem sofrido nos últimos anos um impulso renovado em virtude do grande desenvolvimento dos estudos pós-coloniais, especialmente atentos à importância da “nação enquanto narração”, para usar a expressão consagrada de Homi Bhabha (1990). Considera-se, assim, que o discurso literário constitui um meio privilegiado para a representação de imagens de identidade colectiva, ainda que nem sempre a entidade nacional se constitua em referente explícito e, mesmo quando tal acontece, a rede de significações textuais abranja sobretudo aspectos simbólicos e metafóricos onde o colectivo se dá a ler através do que é específico e individual.

É com este pano de fundo que nos propomos reflectir, de forma necessariamente sucinta, sobre a construção das identidades nacionais e culturais em quatro narrativas: *O Esplendor de Portugal* de António Lobo Antunes e *Pedro e Paula* de Helder Macedo, ambos portugueses; *Terra Sonâmbula* do escritor moçambicano Mia Couto e *A Geração da Utopia*, obra angolana da autoria de Pepetela. Por razões de clareza e brevidade, optámos por fazer um trajecto pontuado por cinco palavras-chave, representando, cada uma delas, um momento de provisória paragem neste percurso de indagação que se assume, naturalmente, como incompleto e precário. Ao mesmo tempo, desejamos acentuar a ideia de que concebemos as identidades como identidades-a-caminho, ou seja, construtos em permanente redefinição, no espaço/tempo do pós-colonialismo português. Assim, mais do que a descrição de identidades, interessa-nos a análise das *interacções* que originam representações (Mignolo, 2000:18), ou seja, a observação dos processos pelos quais os sujeitos e as comunidades se auto-representam e representam os outros, articulando desse modo dimensões de mesmidade e de alteridade. Neste sentido, dirigimos uma atenção particular à comum experiência colonial, na dupla perspectiva da antiga potência imperial e dos espaços nacionais emergentes dos processos de descolonização.

### **1. Memória**

Nas quatro obras analisadas, a memória individual entrelaça-se com a memória colectiva para traçar o quadro de uma contemporaneidade dividida por três espaços – Angola, Moçambique e Portugal –, e sobre um período histórico em grande medida coincidente: a segunda metade do século XX, marcado pela Revolução de Abril de 1974 e pela posterior independência das colónias africanas. A representação do *acontecido* enquanto *recordado* convoca um entendimento da memória enquanto *prática*, pois é pela reinterpretação das imagens do passado, em contínua relação com o presente, que a construção identitária se torna possível, tanto no plano individual como no plano colectivo. Entre o excesso de memória das personagens de Lobo Antunes, que as encerra num perpétuo presente, e a tentativa de resgate da memória colectiva levada a cabo em *Terra Sonâmbula*, desenvolvem-se distintas experiências da temporalidade, marcadas em todos os casos pela relação dinâmica entre passado, presente e futuro.